



MÍDIA REGIONAL/LOCAL E COMUNIDADE: O COTIDIANO ESCOLAR NAS PÁGINAS DOS JORNAIS DE BAIRRO PAULISTANOS

Gleice De Divitiis¹

RESUMO: A globalização trouxe mudanças significativas para a sociedade do século XXI. O encurtamento “virtual” das distâncias, no entanto, fez com que a preocupação pelos acontecimentos locais fosse evidenciada. Nesse contexto, a mídia local exerce uma importante função informativa aos cidadãos residentes em uma determinada região. Por sua vez, a instituição escolar (pública e/ou privada) gera em seu cotidiano projetos, eventos, trocas culturais, além de outras atitudes merecedoras do conhecimento da população em que o estabelecimento está inserido. No município de São Paulo, os jornais de bairros (distribuídos, em sua maioria, gratuitamente), são os principais veículos de comunicação local onde o cotidiano escolar é difundido. Diante dessa conjuntura, o presente trabalho terá como objetivo investigar o papel da mídia local paulistana (em especial, os jornais de bairro) na disseminação dos fatos ocorridos na escola e, conseqüentemente, na integração entre instituição escolar e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: *cotidiano escolar; mídia local; jornais de bairro; São Paulo; integração escola e comunidade local.*

¹ Licenciada em Letras; especialista em Psicopedagogia; mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e doutoranda em Educação pela Universidade de Sorocaba. Contato: gleice@terra.com.mx.

1. Introdução:

As investigações científicas acerca do cotidiano têm avançado substancialmente neste início de século XXI. Apesar de parecer simples, em um primeiro momento, os estudos, o espaço que compreende o cotidiano é múltiplo e extremamente complexo. Uma das principais dificuldades para a realização desse tipo de pesquisa é a necessidade de estar próximo ao objeto que será analisado, isto é, percebê-lo, senti-lo de alguma maneira. “Assim, no contexto dos estudos do cotidiano, entende-se o cotidiano muito para além da ideia, deste como espaço de mesmice, repetição e senso comum.” (Oliveira e Sgarbi, 2008, p. 83-84)

Ainda na visão dos autores citados acima, é possível

[...] afirmar que todas as pessoas têm sua cotidianidade, por única que seja – e acredito mesmo que nenhuma pessoa tenha um cotidiano igual ao de outra nem um dia seu igual a outro, crença que é confirmada pela sabedoria de Heráclito quando disse que “ninguém mergulha duas vezes no mesmo rio”. (Oliveira e Sgarbi, 2008, p.17)

2

No que tange especificamente ao âmbito escolar, é no seu cotidiano em que o processo de ensino e aprendizagem acontece; onde ocorre a interação entre alunos /professores, alunos/alunos, gestores/funcionários da escola/alunos; onde as trocas culturais entre todos os sujeitos participantes da escola são realizadas, entre outras ações que constituem o contexto diário dos estabelecimentos de ensino.

Isso significa dizer que os estudos do cotidiano escolar, fundamentados nas reflexões advindas dos estudos mais gerais da vida cotidiana, desempenham importante papel enquanto possibilidade de compreensão da dinâmica dos processos educativos, na medida em que permitem acessar instâncias e processos complexos da realidade social/escolar não captáveis de outro modo. Isso porque, para esses estudos, além dos conteúdos escolares, muitas outras dimensões da existência dos sujeitos sociais precisam ser consideradas nos estudos sobre a escola. (Oliveira e Sgarbi, 2008, p. 91)

Apesar de a escola ser compreendida como parte integrante da sociedade (tanto a instituição pública como a privada), na maioria das vezes, o público externo ao estabelecimento de ensino, isto é, quem não trabalha ou não tem filhos matriculados fica sem a oportunidade de conhecer quais ações são produzidas, quais eventos são

realizados, qual é a contribuição efetiva da escola para a comunidade em que está inserida. Mesmo com a colocação de faixas e cartazes nos arredores e a comunicação aos pais e/ou responsáveis sobre o cotidiano das instituições, percebe-se que os acontecimentos ficam limitados ao próprio público escolar. Não é raro observar na grande mídia a divulgação de fatos ocorridos no cotidiano escolar, como por exemplo, cenas de violência, premiação de professores ou projetos inovadores, entretanto, o que é mostrado são apenas cenas isoladas que, muitas vezes, geram impacto em grande parte da população, principalmente o que está relacionado com atos violentos, não aceitáveis pela sociedade de uma forma geral. Todavia, tais imagens são apenas pequenas amostras do que é efetivamente o cotidiano escolar. Todos os dias são organizados eventos, projetos, além de outras iniciativas e, obviamente, situações desagradáveis também estão presentes nesse contexto.

Geralmente, a comunidade em que a escola está localizada toma conhecimento de grande parte das ações promovidas no cotidiano escolar, através de publicações da mídia local (jornais de bairro, emissoras de rádio, emissoras de TVs locais, jornais de cidades do interior), isto é, veículos midiáticos com circulação localizada, abrangem uma determinada região, bairro ou cidade. Através desses meios de comunicação, o público obtém informações sobre um buraco de rua nas proximidades de sua residência; a respeito da atuação de um vereador; e, também do cotidiano das escolas localizadas na área de abrangência desses veículos. Pode-se enfatizar, inclusive, que a mídia local diferentemente da grande mídia, dos veículos direcionados para as massas populacionais, cria uma identificação instantânea com o seu leitor/ouvinte/telespectador, pois tudo o que é relatado está literalmente “ao lado” de quem lê/escuta/assiste.

O local se caracteriza como um espaço determinado, um lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentidos. É o espaço que lhe é familiar, que lhe diz respeito mais diretamente, muito embora as demarcações territoriais não lhe sejam determinantes. (Peruzzo, 2003, p. 4)

Conforme Peruzzo (2005, p. 69)

Mídia local existe desde que surgiram os meios de comunicação de massa. Historicamente o jornal, o rádio e a televisão, ao nascer, atingem apenas um raio de abrangência local ou regional. Alguns destes meios de comunicação desenvolvem seu

potencial de alcance nacional ou internacional, outros permanecem locais.

Embora tenha séculos de existência, é em meados do século passado que a mídia local passa a obter mais legitimidade, paradoxalmente com o processo de globalização. A revolução tecnológica e a globalização encurtaram as distâncias. Com relação à Comunicação, as fronteiras estão ainda mais imperceptíveis. Os aparatos tecnológicos oferecem a oportunidade do espectador ou “internauta” acompanhar “em tempo real” qualquer evento ocorrido no outro lado do planeta. Em contrapartida, o encurtamento de longas distâncias trouxe, também, uma significativa preocupação com os acontecimentos locais. Aquele buraco na rua; a falta de energia no bairro; o trabalho de um vereador, entre tantas outras questões denominadas locais ou regionais. Com isso, a mídia local ou regional ocupa um importante papel na sociedade contemporânea, na chamada “Sociedade da Informação”.

Na convicção de Peruzzo (2005, p. 75)

[...] Já está bastante claro que o fato da globalização – da universalização ou da ocidentalização do mundo, como preferem alguns – impulsiona uma revalorização do local, ao invés de debelá-lo, como se prognosticou num primeiro momento. Houve, assim, a superação da tendência pessimista de considerar que as forças globalizadas – da economia, da política e da mídia – detêm o poder infalível de sufocar as sociedades e as culturas nos níveis nacional e local. A realidade vai evidenciando que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente.

4

Especificamente na cidade de São Paulo, os jornais de bairro são os principais veículos locais da metrópole. Em alguns bairros com população maior do que algumas capitais brasileiras, o jornal de bairro (embora alguns ainda tenham mais interesses políticos do que informativos, prestadores de serviço ao cidadão paulistano) busca oferecer informação sobre os acontecimentos locais, além de entretenimento. Com periodicidade semanal e distribuição gratuita, em muitas situações, os periódicos ainda enfrentam dificuldades financeiras, pois dependem unicamente dos anunciantes (em geral pequenos e médios empresários/comerciantes locais), porém também atingem indivíduos que não possuem recursos para acessar aos grandes veículos impressos, o que torna o jornal de bairro imprescindível para a difusão do cotidiano da localidade em que circula e, obviamente, do cotidiano escolar.

2. Breve Histórico dos Jornais de Bairro Paulistanos:

O primeiro jornal de bairro da cidade de São Paulo surgiu em 1823. Chamava-se “O Paulista”. Com periodicidade quinzenal, sua sede funcionava na Rua São Bento – Centro.

O periódico era manuscrito, e apenas um exemplar era entregue para cada grupo de cinco assinantes. O veículo circulava em quase todos os bairros do município existentes na época. No entanto, o veículo durou apenas 02 meses. E não se sabe ao certo qual foi o motivo da sua interrupção.

Apesar do jornal de bairro surgir ainda no século XIX, é a partir da década de 30, do século passado, que o veículo começa a ouvir os interesses da população local.

Hoje, acredita-se que circulam na cidade de São Paulo cerca de 200 periódicos considerados de bairro. Entretanto, é impossível precisar um número exato, pois muitos veículos não estão cadastrados em associações e/ou sindicatos de classe, ou não possuem uma periodicidade regular que permita contabilizar o jornal.

3. Definições acerca do Cotidiano Escolar:

Pode-se afirmar que as pesquisas responsáveis por retratar o cotidiano escolar ficaram em evidência a partir da década de 80, do século passado, devido ao crescimento dos estudos qualitativos na área educacional.

Embora as investigações científicas do campo tenham avançado substancialmente neste início de século XXI, a bibliografia existente ainda não preenche todas as lacunas referentes à temática em questão. Pesquisadoras como as professoras doutoras Nilda Alves e Inês Barbosa de Oliveira ambas docentes titulares da Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, além da Professora Dra. Regina Leite Garcia da Universidade Federal Fluminense – UFF, e outros pesquisadores espalhados pelo Brasil, são os principais nomes que estudam o cotidiano escolar no país.

Segundo Oliveira e Sgarbi (2008, p. 9)

Os estudos do cotidiano ganham cada vez mais espaço na pesquisa em educação no Brasil, não só pela ampliação de grupos e de pesquisadores envolvidos com esse campo como também pela maior visibilidade que esses grupos e estudos vêm assumindo no cenário educacional brasileiro. Entretanto, muitos são ainda os mal-entendidos e incompreensões que rondam o campo, em virtude do modo como o próprio termo é percebido no domínio do senso comum. Apesar disso o campo vem se desenvolvendo, tanto em sua especificidade de campo da sociologia quanto nas diferentes apropriações que fazem dele pesquisadores de diferentes áreas e notadamente na educação.

É no cotidiano onde relações sociais são construídas, experiências são vividas. É o espaço e tempo em que o cidadão exerce o seu papel como parte integrante da sociedade. Nessa conjuntura, a instituição escolar também tem o seu cotidiano norteador por inúmeras práticas e compartilhamentos de ideias e culturas. E como as ações cotidianas são extremamente dinâmicas (um dia é diferente do outro), a escola, certamente, vivencia em seu cotidiano, todos os dias, medos, novidades, angústias e prazeres.

Na visão de André (2008, p.10-11), estudar o cotidiano significa

“[...] estudar as interações sociais dos sujeitos no ambiente natural em que ocorrem. Daí a importância do estudo das práticas as formas particulares com que cada sujeito percebe e interpreta a realidade, ou seja, os seus processos de atribuição de significado, que se revelam por meio da linguagem e de outras formas de comunicação, tendo em conta o contexto específico em que são produzidas”.

6

Para Barbosa e Sgarbi (2008, p. 97),

o estudo de diferentes práticas cotidianas, dos modos como professoras e professores levam para as salas de aula valores de solidariedade, de igualdade nas relações de gênero e de responsabilidade coletiva criam formas novas e apropriadas às suas turmas de abordar conteúdos e reinventar relações, busca alternativas, permite entrever a complexidade que atribuímos ao cotidiano escolar e, com ela, as possibilidades que os estudos no/do cotidiano abrem para a compreensão das práticas educativas e do potencial emancipatório que elas portam. Podemos dizer que nos seus diferentes fazeres e saberes, muitos professores desenvolvem táticas emancipatórias que trazem para os diferentes cotidianos usos astuciosos das regras estabelecidas, reorganizando-as de acordo com as possibilidades inscritas em cada situação.

Dentro desse pensamento, Lopes (2002, p. 19) apud Reigota e Prado (2008, p.19), observa que “as histórias contadas em sala de aula desempenham na legitimação

ou questionamentos de certas identidades sociais, constituindo um repertório sobre como as coisas do mundo são e sobre que ações são possíveis”.

4. A Importância do Jornal para a Sociedade:

Ademais das funções informativa e de entretenimento, os jornais podem ser considerados fontes importantes para o registro da história cotidiana, conforme verificou Capelato (1988, p. 13) apud Targino e Gomes (2008, p. 55):

[...] antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é reconhecido como material valioso para o estudo de uma época. A imprensa registra, comenta e participa da história [...] Compete ao historiador reconstituir os lances e peripécias dessa batalha cotidiana na qual se envolvem múltiplas personagens. Desde os seus primórdios, a imprensa se impôs como uma força política. Os governos e os poderosos sempre a utilizam e temem, por isso adulam, vigiam, controlam e punem os jornais.

Dentro dessa perspectiva histórica que o jornal pode assumir, realizar um levantamento do cotidiano da sociedade através de suas páginas traz uma significativa contribuição científica. E, obviamente, se a escola está inserida na sociedade, o cotidiano escolar também está grafado nos periódicos, principalmente nos de circulação local como os jornais de bairro na cidade de São Paulo. Registros de festas, projetos, violência, ações comunitárias, combate às drogas, incentivo ao meio-ambiente, entre outras questões pertinentes ao cotidiano da escola contemporânea são registrados semanalmente nesses veículos.

O estudo do cotidiano escolar através da mídia ou de qualquer outro instrumento que possa retratá-lo é imprescindível para o aprimoramento e mudanças nas práticas pedagógicas da atualidade o que poderá, indubitavelmente, ser útil para o processo de ensino e aprendizagem e para uma convivência mais harmônica entre alunos, docentes, gestores e demais integrantes da escola.

Para tanto, Oliveira e Sgarbi (2008, p. 88) assinalaram que

[...] a necessidade de se aprofundar as reflexões em torno da ruptura com a ideia de que cotidiano e rotina são a mesma coisa e que aquele é o espaço-tempo do senso comum e, portanto, da ausência de reflexão política e epistemológica sobre a realidade, seus condicionantes e processos – bem como as consequências disso sobre a capacidade de

ação política e social dos sujeitos nele imersos – é uma das inspirações de muitos dos estudos do cotidiano, em geral, e do cotidiano escolar, em particular. Daí a necessidade de avançar na compreensão do que é e do que pode representar o cotidiano, enquanto totalidade complexa na qual estão presentes e enredadas as diferentes dimensões da vida social, e os modos como os praticantes da vida cotidiana nela atuam, sempre de forma singular e única, em virtude do próprio dinamismo intrínseco ao viver, que traz mudanças permanentemente às redes de sujeitos, de saberes e valores e, portanto, de práticas sociais.

Ainda de acordo com os mesmo autores,

Ao entendermos a vida cotidiana como espaçotempo complexo, enredado, no qual o sistema social, as normas e as regras de interação social ganham sentidos diferenciados em função dos modos como os praticantes da vida cotidiana agem, aproveitam as ocasiões oferecidas pela realidade e usam, de modo próprio, as regras e valores nas quais ele se inscreve (cf. Oliveira, 2003), mas também não parece razoável compreendê-lo fora das ações reais dos sujeitos que nele vivem.

5. A Integração entre Cotidiano Escolar, mídia Local e Comunidade:

Percebendo a escola (pública e/ou privada) sob a perspectiva de que a instituição escolar está agregada à comunidade (ao bairro, à cidade) em que está localizada, é fundamental que toda a população (mesmo o público externo à escola, ou seja, indivíduos que não estudam e/ou trabalham em uma instituição de ensino) saiba, de alguma maneira, quais práticas foram e estão sendo adotadas no que concerne a formação dos sujeitos integrantes de determinada localidade. Nesse sentido a mídia (principalmente a local) pode ter um papel significativo nesse processo de participação da comunidade externa ao ambiente escolar. A divulgação dos acontecimentos, dos projetos e pensamentos desenvolvidos no cotidiano escolar contribui para a integração entre sociedade e escola, o que pode gerar inúmeras ações que fortaleçam o ensino e a aprendizagem.

Apesar da mídia local (jornais de interior, jornais de bairro, emissoras de rádio e outros veículos com abrangência local/regional) estar em evidência neste início de século XXI, até pouco tempo atrás, a globalização era considerada uma espécie de ameaça para os pequenos veículos mediáticos.

Segundo Thompson (1998, p. 135)

Um dos aspectos mais salientes da comunicação no mundo moderno é que ela acontece numa escala cada vez mais global. Mensagens são transmitidas através de grandes distâncias com relativa facilidade, de tal maneira que indivíduos têm acesso à informação e comunicação provenientes de fontes distantes. Além disso, com a separação entre o espaço e o tempo trazida pelos meios eletrônicos, o acesso às mensagens provenientes das mais remotas fontes no espaço pode ser instantâneo ou virtualmente instantâneo. Distâncias foram eclipsadas pela proliferação de redes de comunicação eletrônica. Indivíduos podem interagir uns com os outros, ou podem agir dentro de estruturas de quase-interação mediada, mesmo que estejam situados, em termos de contextos práticos da vida cotidiana, em diferentes partes do mundo.

No entanto, a globalização trouxe uma imensa preocupação com o local, isto é, com o que ocorre no cotidiano próximo ao cidadão. Pode-se dizer, ainda, de acordo com as afirmações do sociólogo Roland Robertson (1992) que o mundo vive um processo de “glocalização”, ou seja, a interação entre a esfera global e a local, ou melhor, ou que ocorre em âmbito global pode trazer consequências locais.

Ademais, Beatriz Dornelles² mostra que

[...] o global só acontece se partir do local. Por isso a valorização do local na sociedade globalizante, Até os veículos de massa, que historicamente dão mais valor noticioso à cobertura de longa distância, passaram a regionalizar seus conteúdos, abrindo cadernos para municípios, regiões e até para bairros da capital do Estado a que pertence.

9

Já Peruzzo (2005, p. 78) ressalta que

O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais, etc. Por vezes, se cerca de distorções, como as que têm origem em vínculos com interesses político-partidários e econômicos, mas, mesmo acarretando vieses de informação, acaba contribuindo na divulgação de temas locais. Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural.

² Texto disponível em 15 out. 2010, no site:

[HTTP://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Imprensa_Local_-Beatriz_Dornelles](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Imprensa_Local_-Beatriz_Dornelles)

Em outro artigo, Peruzzo (2003) apontou que

A valorização do local na sociedade contemporânea é processada pelo conjunto da sociedade e surge no auge do processo de globalização. Particularmente, até os grandes meios de comunicação de massa, que historicamente sempre deram mais atenção às comunicações de longa distância e aos temas de interesse nacional ou internacional, passam a regionalizar parte de seus conteúdos. Por que ocorre esse novo interesse pelo local? Justamente pela percepção de que as pessoas também se interessam pelo que está mais próximo ou pelo que mais diretamente afeta as suas vidas e não apenas pelos grandes temas da política, da economia e assim por diante. Elas curtem as benesses trazidas pela globalização, mas não vivem só do global, que em última instância é uma abstração. Elas buscam suas raízes e demonstram interesse em valorizar as “coisas” da comunidade, o patrimônio histórico cultural local e querem saber dos acontecimentos que ocorrem ao seu redor.

Embora a leitura não seja um hábito tão assíduo entre os brasileiros como na Espanha, conforme identificaram Targino e Gomes (2008), os jornais de bairro (em São Paulo) convivem com outras tecnologias de forma harmoniosa. Como são oferecidos gratuitamente, mesmo as pessoas que não compram jornais ou livros, podem ter acesso ao veículo midiático local, que tem como objetivo retratar o cotidiano da sua área de abrangência.

10

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **A Necessidade da Orientação Coletiva nos Estudos sobre Cotidiano – Duas Experiências**. Revista Pesquisa de Educação. Universidade do Minho, Braga, Portugal, ano/vol. 14, n. 002, 2001.

ALVES, Nilda. **Cultura e cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação, maio/jun./jul./ago., 2003, n. 23.

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Imagens de Escolas Espaços Tempos de Diferenças no Cotidiano**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 86, p. 17-36, abril 2004 . Disponível em 14. out. 2010 em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

ANDRÉ, Marli. **Cotidiano Escolar e Práticas Sócio-Pedagógicas**. Em Aberto, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992, p. 29-38.

ANDRÉ, Marli. **O cotidiano escolar: um campo de estudo**. In: REACCO, Vera Maria Negro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura (s): Uma Aproximação**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002. p. 125-161.

DORNELLES, Beatriz. **Imprensa Local**. texto disponível em 14 out. 2010 em: [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Imprensa Local - Beatriz Dornelles](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Imprensa_Local_-_Beatriz_Dornelles).

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. 4ª ed. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Aprendendo nos/dos/com os Cotidianos a Ver/Ler/Ouvir/Sentir o Mundo**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 47-72, jan./abr. 2007. Disponível em 14 out. 2010, no site: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo. **Estudos do Cotidiano & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Mídia Regional e Local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo, SP, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005.

_____. **Mídia Local e suas Interfaces com a Mídia Comunitária**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 set. 2003.

REIGOTA, Marcos; PRADO, Bárbara Heliodora Soares do. **Educação ambiental: utopia e práxis**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

TARGINO, Maria das Graças; GOMES, Alisson Dias. **Informação e jornais de circulação gratuita, Barcelona – Espanha**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 31, n.1, jan./jul. 2008, p.51-78.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade – Uma teoria social da mídia**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.